

PERFIL DOS USUÁRIOS DE ÁREAS VERDES DE CURITIBA E A SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CAPIVARA (*HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS* L.)

USERS' PROFILE OF GREEN AREAS IN CURITIBA AND THEIR PERCEPTION ABOUT CAPYBARA (*HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS* L.)

Ariadina Maria Tonetti¹, Daniela Biondi², Julio Cesar de Moura Leite³

RESUMO

Hydrochoerus hydrochaeris L. (capivara) é um animal bastante comum nas áreas verdes de Curitiba. Por isso é importante entender de que forma as pessoas que frequentam essas áreas compreendem e se comportam diante da espécie. É fundamental também compreender a relação entre os frequentadores e a capivara e suas implicações sobre a espécie nos parques da cidade. Para isso, foi elaborado um questionário estruturado com 18 questões organizadas em: (a) perfil dos usuários, (b) conhecimento sobre a capivara e (c) influência do comportamento dos usuários sobre a presença de capivaras em parques urbanos. Esse questionário foi aplicado aos frequentadores de três parques (Parque Barigui, Parque Cambuí e Parque Iguaçu-Náutico) onde existem grupos de capivaras. Os resultados foram comparados pelo Teste de Qui-quadrado e indicaram que os frequentadores: conhecem a capivara e sua história de vida no parque, apreciam a espécie e concordam que os parques de Curitiba podem ser habitat para a capivara e outros animais silvestres. A partir dos resultados pode-se inferir que existe uma relação harmônica entre o ser humano e a capivara, sendo esse um dos fatores que garantem a permanência da espécie nos parques da cidade. Essas informações são de grande valia para o desenvolvimento de medidas de manejo e conservação da espécie em espaços urbanos.

Palavras-chave: Fauna urbana; Parques urbanos; Comportamento humano.

ABSTRACT

Hydrochoerus hydrochaeris L. (capybaras) are very common animals in the green areas of Curitiba. It is therefore important to understand how people who frequent these areas understand and behave regarding the specie. It is also essential understand the relationship between users and the capybara and its implications for the species in the city's parks. Thus, a structured questionnaire was prepared with 18 questions organized as follows: (a) user's profile, (b) knowledge about capybara and (c) user behavior influence on the presence of capybaras in urban parks. This questionnaire was applied with attendees of three parks (Barigui Park, Cambui Park and Iguaçu-Nautical Park) where there are capybaras groups. The results were compared using Chi-square Test and indicated that the users: know the capybara and its story in the park, users also value the specie and agree that the parks of Curitiba can be the habitat for capybara and wildlife in general. It is possible to infer from results that the relationship between human and the capybara can be considered harmonious, this being one of the factors that help guarantee the species' in city parks. This information is of great value to the development of management and conservation actions for this species in urban areas.

Keywords: Urban fauna; Urban parks; Human behavior.

Recebido em 27.06.2016 e aceito em 05.10.2016

1 Bióloga, MSc., Doutoranda do Programa de Engenharia Florestal, UFPR, Curitiba/PR. Email: ariadina_almeida@yahoo.com.br

2 Engenheira Florestal, Dra., Professora Titular do Departamento de Ciências Florestais, UFPR, Bolsista de Produtividade em Pesquisa – CNPq, Curitiba/PR. E-mail: dbiondi@ufpr.br

3 Biólogo, Dr. Professor Titular da PUC-PR, Pesquisador do Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba/PR. Email: julio.leite@pucpr.br

INTRODUÇÃO

A capivara é um roedor de grande porte que ocorre em áreas planas úmidas de quase toda a América do sul. Ao longo do tempo a transformação das florestas em pastagens e agricultura tem levado a espécie a conquistar novos nichos, por conta disso, sua distribuição atual abrange tanto ambientes naturais como antrópicos (FERRAZ et al., 2007; CAMPOS-KRAUER; WISELY, 2011; CORRIALE; HERRERA, 2014). Isso se deu não somente pela perda de habitat, mas por características biológicas favoráveis (herbivoria e hábito semiaquático) e pela oferta de recursos que essa transformação proporcionou. A facilidade e rapidez em adaptar-se a diferentes condições ambientais e disponibilidade de alimento, fez com que a capivara usufrísse também das paisagens urbanas, nas quais encontrou nos parques possíveis habitats (ALMEIDA; BIONDI; MONTEIRO-FILHO, 2013).

Existem registros de capivara em vários parques municipais do Brasil e na cidade de Curitiba-PR em 2010 foi constatada a sua presença em 85% dos parques públicos (ALMEIDA et al., 2013). Essa grande ocupação se deve a paisagem e, principalmente, a quantidade e qualidade de áreas verdes que Curitiba possui, sendo uma das cidades brasileiras que se destaca nesse quesito (MARTINI et al., 2015).

As áreas verdes urbanas são de vital importância para o equilíbrio do ecossistema urbano, pois seus inúmeros benefícios além de minimizar os impactos produzidos pela impermeabilização e atividade humana, proporcionam benefícios físicos e psicológicos para os cidadãos (BARGOS; MATIAS, 2011). No caso da fauna urbana, a floresta urbana atua como refúgio ecológico oferecendo recursos como abrigo, alimento e água, elementos essenciais à sobrevivência de qualquer espécie (ALMEIDA; BIONDI; MONTEIRO-FILHO, 2013; ALMEIDA et al., 2013).

Diante dessa nova realidade, capivaras convivendo com seres humanos em grandes centros urbanos, surgem os conflitos e a espécie em algumas regiões passa a ser percebida como praga ou ameaça a saúde pública (NASSER et al., 2015). Porém, por vezes, esses apontamentos são de cunho cultural e resultam em medidas extremas de sacrifício animal que nem sempre é a forma mais eficaz de solucionar o problema (VERDADE; FERRAZ, 2014).

A percepção ambiental humana é bastante complexa e, de acordo com Tuan (2012), para compreender a preferência de uma pessoa é necessário examinar sua herança genética, criação, educação, trabalho e arredores físicos (paisagem/ambientes em que vive). Por conta de todos esses fatores a percepção humana é também muito variada mesmo em ambiente urbano, apesar disso Tuan (2012) afirma que as pessoas têm procurado o selvagem para escapar da vida da cidade. Essa busca pelo natural é encontrada nos parques urbanos, onde a população pode apreciar a fauna e a flora de forma mais espontânea.


Sabendo que a percepção e o comportamento humano podem influenciar a conservação da natureza (ZEM; BIONDI, 2014), essa pesquisa teve o objetivo de investigar se a postura dos frequentadores dos parques de Curitiba, onde a capivara está presente, interfere na permanência da espécie nas áreas. Os resultados poderão dar subsídio a programas de manejo e conservação de capivara em áreas urbanas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em três parques públicos de Curitiba-PR: Parque Barigui, Parque Cambuí e Parque Iguaçu-Náutico. O Parque Barigui está localizado ao norte da cidade (25° 25' 43" de latitude sul e 49° 18' 32" de longitude oeste), o Parque Cambuí no sudeste (25° 28' 45" de latitude sul e 49° 19' 50" de longitude oeste) e o Parque Iguaçu-Náutico a leste (25° 31' 09" de latitude sul e 49° 13' 09" de longitude oeste). Todos esses, estão inseridos em uma matriz altamente urbanizada e apresentam paisagens semelhantes compostas por rio, lago, fragmentos de floresta, vegetação rasteira (gramado) e elementos construídos (pistas de caminhada, ciclovias, canchas esportivas, parques infantis, infraestrutura e outros). Abrigam grupos numerosos de capivaras, que durante o dia ficam agrupados ao redor dos lagos próximo as pistas de caminhada.

Para caracterizar e analisar a percepção e o conhecimento humano sobre a capivara nessas áreas foi produzido questionário estruturado com 18 questões de múltipla escolha organizadas em: (a) perfil do entrevistado, (b) conhecimento sobre a capivara e (c) influência do comportamento humano sob a presença da capivara (Figura 1).

Os questionários foram aplicados em julho de 2015, em dias de semana (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira) e finais de semana (sábado e domingo), em cada parque. O método de amostragem utilizado foi a Amostragem de Conveniência, usada em casos em que se obtêm respostas de pessoas que estão disponíveis e dispostas a participar (BITTENCOURT, 2008). As respostas dos entrevistados foram tabuladas e comparadas pelo Teste de Qui-quadrado a 5% de significância.

 UFPR <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ</small>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL
---	---

Local da coleta _____ Data _____ Dia da semana _____

PERFIL DO ENTREVISTADO
<p>1. Gênero: <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino</p> <p>2. Idade: <input type="radio"/> Até 10 anos <input type="radio"/> 11 a 20 <input type="radio"/> 21 a 30 <input type="radio"/> 31 a 40 <input type="radio"/> 41 a 50 <input type="radio"/> 51 a 60 <input type="radio"/> Mais de 61 anos</p> <p>3. Escolaridade: <input type="radio"/> Ensino fundamental <input type="radio"/> Ensino médio <input type="radio"/> Ensino superior <input type="radio"/> Pós-graduação</p> <p>4. Região de origem: <input type="radio"/> Curitiba <input type="radio"/> Outras</p> <p>5. Há quanto tempo conhece o parque: <input type="radio"/> 1ª vez <input type="radio"/> 1 a 5 anos <input type="radio"/> 6 a 10 anos <input type="radio"/> 11 a 15 anos <input type="radio"/> 16 a 20 <input type="radio"/> Mais de 21 anos <input type="radio"/> Desde a criação</p> <p>6. Com que frequência visita o parque: <input type="radio"/> Diariamente <input type="radio"/> Semanalmente <input type="radio"/> Mensalmente <input type="radio"/> Anualmente <input type="radio"/> Eventualmente <input type="radio"/> Raramente</p> <p>7. Como usa o parque: <input type="radio"/> Descanso/lazer <input type="radio"/> Atividade física <input type="radio"/> Passagem <input type="radio"/> Turismo <input type="radio"/> Contato com a natureza <input type="radio"/> Socializar</p>
CONHECIMENTO SOBRE A CAPIVARA
<p>1. O que chama mais sua atenção no parque: <input type="radio"/> Vegetação <input type="radio"/> Rio <input type="radio"/> Lago <input type="radio"/> Aves <input type="radio"/> Capivaras <input type="radio"/> Infraestrutura <input type="radio"/> Nada</p> <p>2. Conhece a capivara? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não</p> <p>3. O parque é um ambiente adequado para a capivara? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não sabe Por quê? _____</p> <p>4. A capivara transmite doença? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não sabe Qual? _____</p> <p>5. Sabe por que as capivaras estão no parque? <input type="radio"/> Alguém deixou <input type="radio"/> Vieram de outras áreas <input type="radio"/> Sempre estiveram no parque <input type="radio"/> Não sabe</p>
INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO HUMANO SOB A PRESENÇA DA CAPIVARA
<p>1. A presença da capivara causa algum inconveniente? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Indiferente Qual? _____</p> <p>2. As capivaras deveriam permanecer no parque? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Indiferente <input type="radio"/> Não sabe Por quê? _____</p> <p>3. Aprecia a presença das capivaras no parque? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Indiferente</p> <p>Por quê? <input type="radio"/> Gosta de animais <input type="radio"/> Gosta de natureza <input type="radio"/> Gosta de caçar <input type="radio"/> Indiferente</p> <p>5. Teve oportunidade de: <input type="radio"/> Aproximar-se da capivara <input type="radio"/> Alimentá-la <input type="radio"/> Tocá-la <input type="radio"/> Nada</p> <p>6. Viu alguma capivara sendo atacada? <input type="radio"/> Por outra capivara <input type="radio"/> Por cachorro <input type="radio"/> Por outro animal <input type="radio"/> Por pessoa <input type="radio"/> Não</p> <p>7. Os parques de Curitiba podem ser <i>habitats</i> para as capivaras e outros animais viverem? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não sabe</p>

Figura 1. Questionário elaborado para a percepção dos frequentadores de parques públicos sobre capivara

Figure 1. Questionnaire prepared for public parks users' perception about capybara

Após a realização da entrevista foi entregue um material educativo (folheto), elaborado com auxílio dos programas CorelDRAWGraphicsSuite X7e Photoshop CC 2015, com o objetivo de divulgação e sensibilização sobre as capivaras urbanas (Figura 2).

Você já parou para pensar NA FUNÇÃO DAS ÁREAS VERDES NAS CIDADES?

Praças, bosques e parques exercem funções estéticas e sociais, atuam na redução da poluição, no equilíbrio solo-clima-vegetação e na redução dos níveis de ruído.

Além disso, são habitats para inúmeras espécies da fauna urbana. Isso significa que essas áreas têm importante papel ambiental, psicológico e ecológico fundamentais ao equilíbrio urbano.

Sabia que Curitiba se destaca pela quantidade de áreas verdes?

Próximo aos lagos dos parques da cidade é possível ver com facilidade um animal bastante curioso:



A CAPIVARA

Machos possuem uma protuberância em cima do nariz denominada de glândula supra nasal.

As fêmeas também tem, mas a glândula é menor e bem discreta.

No seu habitat natural, onde a presença do homem é mais rara, são presas fáceis de onças e jacarés.



De nome científico *Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766), é o maior roedor encontrado no Brasil. Pode chegar a pesar 90kg e atingir 50 cm de altura. Essa espécie está associada à água, por isso ela é comum em áreas onde existem rios, lagos e represas. Sua alimentação estritamente vegetal é composta de plantas aquáticas, ervas, folhas e brotos de arbustos e árvores. Devido a essas características, é um animal que pode ser visto forrageando as plantas de gramados e bordas de florestas em alguns parques de Curitiba.



Capybara Macho - Parque Barigui

Ariadina M^o Reis de Almeida
ariadina_almeida@yahoo.com



Figura 2. Material informativo sobre as capivaras dos parques de Curitiba
Figure 2. Leaflet about capybaras in Curitiba municipal parks

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 330 questionários, sendo 146 no Parque Barigui, 134 no Parque Cambuí e 50 no Parque Náutico. A variação do número de questionários entre os parques deu-se pelo fato do número absoluto de visitantes ser diferente nas três áreas estudadas.

Perfil dos usuários dos parques

As respostas dos questionários aplicados mostraram que a maioria dos entrevistados é composta por moradores de Curitiba (83,6%) de ambos os sexos (50,9% homens e 40,1% mulheres). Com relação à idade, escolaridade, uso do parque e conhecimento sobre a área, não houve predomínio de uma categoria (Figura 3).

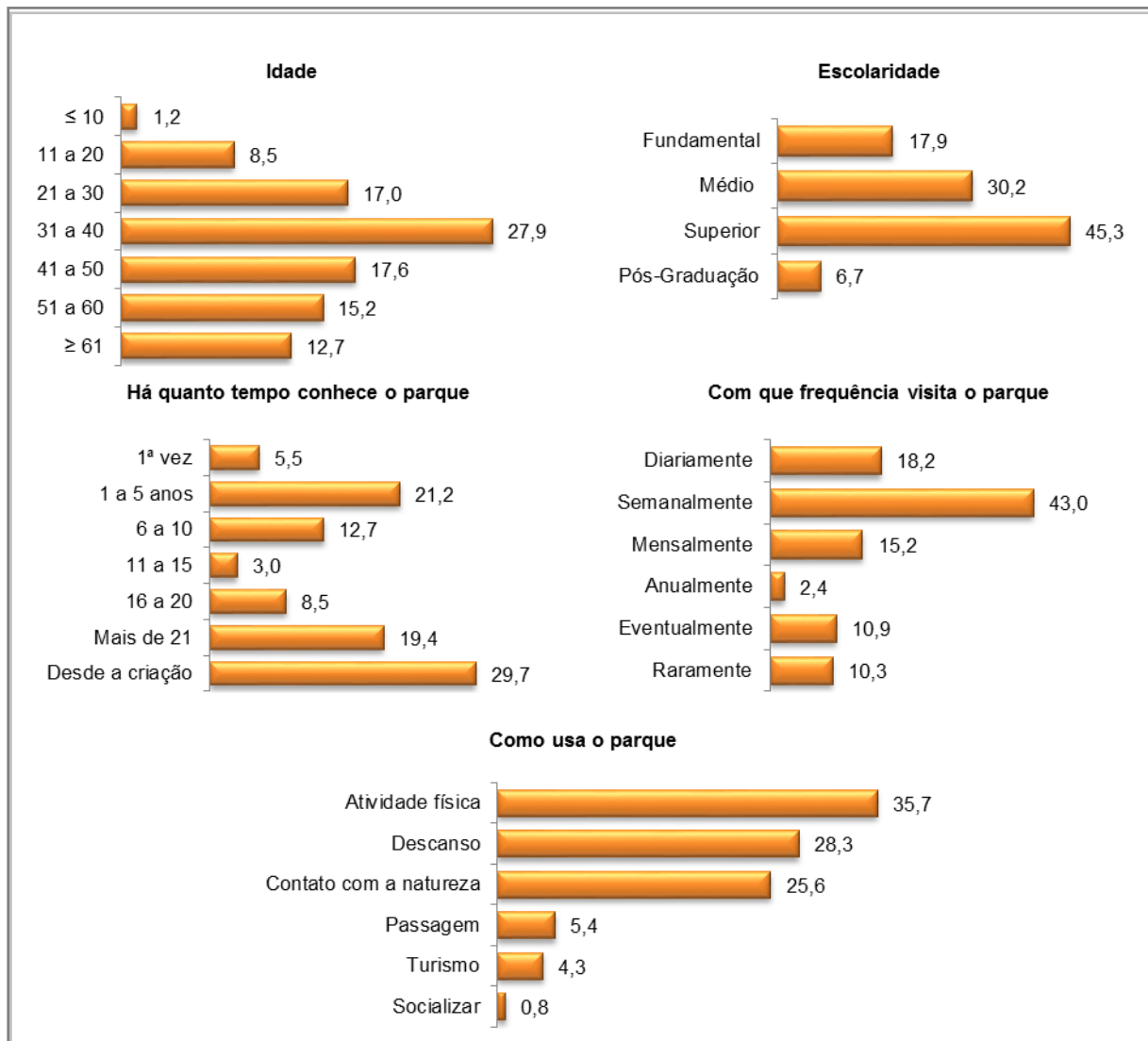


Figura 3. Perfil dos entrevistados

Figure 3. Profile of interviewees

A respeito do grau de instrução o ensino superior e a pós-graduação resultam na maioria dos frequentadores (52%), muito acima da escolaridade brasileira, que corresponde ao ensino fundamental. Entre as pessoas com graduação completa 48,3% são do sexo feminino e 39,7% do masculino, concordando com as proporções brasileiras cujo predomínio é do sexo feminino (IBGE, 2015). Vários estudos também indicam que visitantes de áreas naturais possuem níveis de escolaridade mais altos (SOUZA; MARTOS, 2008; MALTA; COSTA, 2009; PETROSKI et al., 2009; BOSA; SILVA, 2011).

Quanto ao uso do parque, as categorias descanso/lazer, contato com a natureza e socializar juntas representam 54,7%, revelando que a maioria das pessoas procuram essas áreas como forma de relaxar. No que se refere à faixa etária, predominam pessoas entre 21 e 50 anos (62,5%), essas abrangem às faixas etárias dos trabalhadores brasileiros (IBGE, 2015). Esses resultados indicam que a maioria dos frequentadores procuram os parques para

refugiar-se do ritmo estressante das atividades econômicas da cidade, como medida de amenizar o estresse e assim conquistar melhor qualidade de vida.

Entre os entrevistados que vão ao parque para praticar esporte, 55% são homens e 45% são mulheres. Como não existe diferença estatística entre ambos ($\chi^2 = 1,087$; gl = 2; $p > 5\%$), tanto homens quanto as mulheres praticam atividade física nos parques amostrados. Os parques Barigui, Cambuí e Iguaçu-Náutico são frequentados principalmente por pessoas que moram em Curitiba (83,6%), porém foram entrevistados indivíduos da Região Metropolitana de Curitiba (Campo Largo, Campo Magro, Piraquara e Fazenda Rio Grande), de outras cidades do Paraná (Londrina e Guarapuava) e de outras localidades do Brasil (Joinville-SC, São Paulo-SP e Fortaleza-CE). No Parque Iguaçu-Náutico 33% dos frequentadores são de São José dos Pinhais, região metropolitana adjacente à área verde. Tomiaziet al. (2006) também verificaram que a maioria dos frequentadores pertence a bairros próximos dos parques. Esse perfil reflete bem algumas das funções de uma área verde pública, a de oferecer à população um local com ambiente de lazer, esporte e recreação.

Com relação ao uso, a resposta mais frequente foi de que conhece o parque desde a criação e que visita a área semanalmente, sendo a frequência distribuída em uma vez por semana (65,7%), três vezes (22,4%) e duas vezes (11,9%).

Relacionando a origem dos frequentadores com o conhecimento do parque, verificou-se que 98% das pessoas que disseram conhecer a área verde desde sua criação é morador da cidade. Essa análise corrobora com Seraphim (2010), que constatou que a maioria das pessoas que conheciam o Parque Barigui antes da criação eram moradores de bairros próximos.

Conhecimento sobre a capivara

Sobre o conhecimento dos entrevistados a respeito da capivara, as categorias mais frequentes foram: conhece a espécie (98,2%), acha que o parque é um ambiente adequado para o mamífero (56,2%), a capivara é o elemento que chama mais atenção (21,2%), a espécie não transmite doença (50%) e as capivaras sempre estiveram no parque (31,5%) (Figura 4).

Entre os elementos presentes nos parques (vegetação, rio, lago, aves, capivaras e infraestrutura) a capivara (21,2%) e a vegetação (20,5%) foram os mais citados, sendo estatisticamente iguais ($\chi^2 = 0,096$; gl = 2; $p > 5\%$) na preferência dos entrevistados.

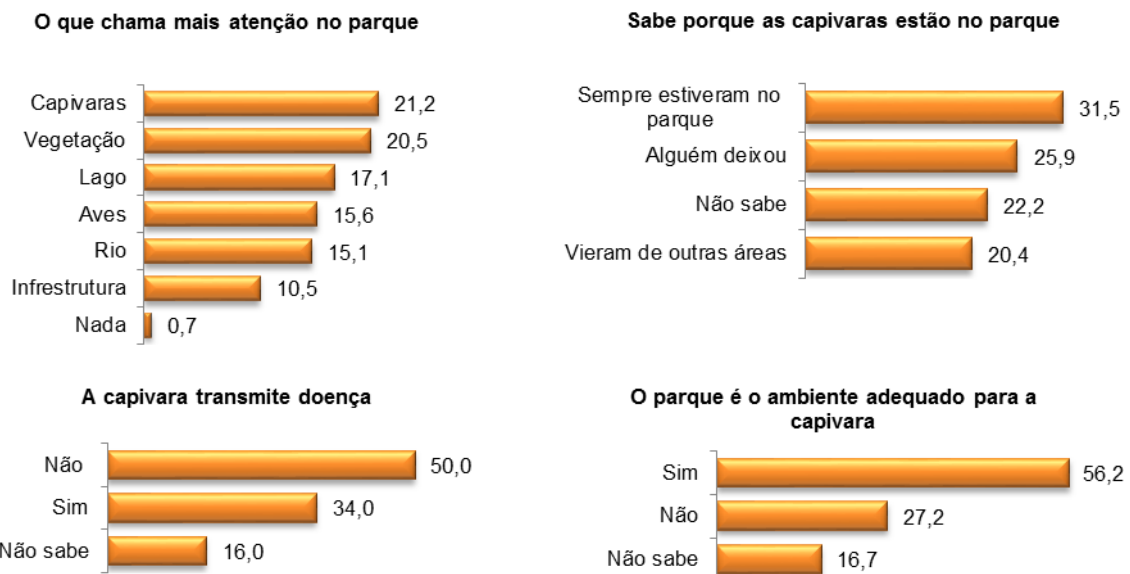


Figura 4. Conhecimento dos frequentadores sobre as capivaras
Figure 4. Knowledge of users about the capybara

Esse favoritismo talvez esteja relacionado à natureza ancestral humana, da época em que o homem era caçador-coletor e a interação com as plantas e os mamíferos era de pura sobrevivência (TUAN, 2012). Também pode estar associado a fácil visualização das capivaras, pois, além de ser um mamífero de grande porte, ficam agrupadas ao redor dos lagos, onde podem ser facilmente observadas pelas pessoas que passam por ali. Essa preferência também pode ser resultante do fato de ser um animal silvestre vivendo em liberdade dentro da cidade, aproximando o ser humano da natureza mais “selvagem”. Essas mesmas razões também explicam o fato de quase todos os entrevistados (98,2%) conhecerem esse animal.

Além dessas suposições, era previsto que a maioria dos frequentadores dos parques já conhecesse a capivara, pois a partir de 2014 a espécie tornou-se símbolo da cidade e recebeu o título de “mascote não oficial de Curitiba”. Como símbolo informal da capital do Paraná, a capivara além de ser uma propaganda para o turismo da cidade foi integrada aos programas de ação social, nos quais a renda arrecadada com os suvenires desse mascote são direcionadas ao Instituto Pró-Cidadania de Curitiba (IPCC, 2016).

O fato de mais de 30% dos entrevistados afirmar que a capivara sempre esteve no parque mostra que boa parte dos frequentadores acompanham a história de vida da espécie nas áreas. Pois, é bastante provável que esse mamífero já estivesse na região onde os parques foram “construídos”, já que dois dos entrevistados (moradores do entorno) relataram existir capivara nas áreas brejosas do Parque Tingui e Parque Barigui, antes de se tornarem Unidades de Conservação Municipal.

Essa ocupação das capivaras antes da construção dos parques faz sentido, visto que os parques de Curitiba foram e são criados, entre outros objetivos, para controle de inundações e recuperação de recursos hídricos, portanto, estão presentes em áreas de Planície Aluvial. Áreas essas, que além de serem características da espécie, ao longo do tempo passaram a ser colonizadas pelas capivaras, devido ao cenário que vêm se apresentando a espécie (expansão agrícola) e, principalmente, a sua natureza generalista.

Ao analisar o tempo que o frequentador conhece o parque e a opinião sobre a origem das capivaras, percebe-se que 31,4% dos entrevistados que relatou que os animais sempre estiveram no parque também conhece a área desde a criação (Figura 5). Isso indica que aproximadamente um terço dos entrevistados, além de acompanhar a história de vida da espécie no parque, também sabe sobre a origem dos animais.



Figura 5. Relação entre o perfil do usuário e o conhecimento sobre a capivara
Figure 5. Relationship between the user profile and knowledge about the capybara

A predominância afirmativa para a pergunta “O parque é o ambiente adequado para a capivara?”, está relacionada ao fato dos frequentadores acompanharem a história de vida das capivaras desde a criação do parque e verificarem que, mesmo com a transformação da área em parque, os animais se mantêm no ambiente ao longo dos anos, alimentando-se e reproduzindo-se.

Ainda sobre a mesma pergunta, as justificativas das respostas afirmativas e negativas foram bastante variáveis, porém foi possível observar padrões que facilitaram a sistematização. Assim, as justificativas das respostas foram organizadas com base em Vieira, Bitencourt e Zanon (2014) e resultaram nas seguintes categorias: valor ecológico (relação entre a espécie animal e o ambiente), valor de atrativo (importância da espécie animal sob o ponto de vista do entrevistado), valor de empatia (identificação afetiva ou intelectual do entrevistado com a

espécie animal), valor condicional (condição estabelecida pelo entrevistado) e valor de risco (fator que expõe a espécie animal ao perigo) (Tabela 1).

Tabela 1. Justificativas da pergunta "O parque é o ambiente certo para as capivaras?"

Table 1. Answers to the question "Is the park the right environment for the capybaras?"

CATEGORIA	RESPOSTAS	FREQUÊNCIA
Justificativas da resposta afirmativa		
Valor Ecológico	São nativas É o <i>habitat</i> natural delas Fazem parte da natureza Fazem parte da cidade Tem recursos (vegetação, água, banhado, espaço) Estão adaptadas ao ambiente	53,8%
Valor de Empatia	São inofensivas Sentem-se bem no parque Elas enfeitam o parque Têm direito a liberdade Estão livres Melhor no parque que no zoológico	25,0%
Valor Condicional	Se tiver um controle populacional	13,5%
Valor de Atrativo	São atrativos do parque	7,7%
Justificativas da resposta negativa		
Valor Ecológico	Não é <i>habitat</i> para a capivara Estão fora do <i>habitat</i> natural A água do parque é poluída O parque não tem recursos para as capivaras As capivaras estão destruindo a vegetação	48,4%
Valor de Empatia	Existe muito contato humano-capivara São agressivas Deveriam estar no zoológico	38,7%
Valor de Risco	As pessoas caçam as capivaras do parque Os cachorros que estão no parque atacam as capivaras As capivaras podem ser atropeladas quando atravessarem a rodovia	12,9%

Entre as justificativas afirmativas a categoria que mais se destacou foi a de valor ecológico, seguida do valor de empatia, valor de condicional e, em último, valor de atrativo. Devido à predominância, pode-se inferir que são os valores ecológicos que levaram os frequentadores a concluir que o parque é o ambiente adequado para a espécie. As respostas afirmativas da categoria ecológica demonstram que os entrevistados têm um grau satisfatório de conhecimento sobre as capivaras, inclusive sobre o hábitat da espécie.

Além das pessoas terem conhecimento sobre a relação ambiente-capivara, ainda entendem que o tamanho da população no parque pode ser um problema para a espécie. Por essa razão ao dizerem sim estabeleceram a condição de controle populacional (valor condicional).

No que se refere ao valor de empatia e de atrativo, juntas correspondem 37,7% das justificativas afirmativas, proporção bastante representativa no total das respostas. A empatia e a atração que o homem sente por animais, principalmente mamíferos, são explicadas tanto pela ancestralidade selvagem do ser humano, quanto pela característica altruísta, bem observada entre algumas espécies de primatas, incluindo *Homo sapiens*.

Com relação às justificativas negativas, as categorias valor ecológico e valor de empatia, além de serem as mais frequentes, não apresentaram diferença significativa ($\chi^2 = 0,333$; gl = 2; $p > 5\%$). Isso sugere que não apenas as questões ecológicas (como água poluída ou falta de recursos - tais como alimento, abrigo e água), mas também a relação afetiva com a capivara influenciam a percepção de que os parques não são ambientes adequados para o mamífero. Aqui, mais uma vez a empatia humana com relação a outras espécies parece influenciar e prevalecer na opinião dos entrevistados.

Quanto à categoria valor de risco para as justificativas negativas, os frequentadores reportaram haver caça, ataque por cachorros e, sobretudo, atropelamento nas ruas do entorno dos parques. Ainda que tenha sido a categoria menos frequente, essas respostas indicam que os frequentadores estão atentos às questões que prejudicam a espécie no ambiente antropizado e alertam para o perigo dos acidentes envolvendo pessoas e animais.

Sobre a questão “Você acha que as capivaras transmitem doença”, entre as pessoas que disseram que transmite 60% informaram que a doença está relacionada a carrapatos, 5% a peste bubônica, 2% a febre maculosa e 33% não responderam. Esse resultado mostra que a maior parte da população frequentadora dos parques tem convicção que a espécie não transmite doenças às pessoas e, ainda, entre as pessoas que acreditam que a capivara transmite doença, essa está relacionada aos carrapatos.

Várias são as enfermidades que acometem as capivaras, porém poucos são os estudos que indicam a transmissão dessas a espécie humana. O destaque é dado à febre maculosa, que é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e transmitida pela picada de carrapatos do gênero *Amblyoma* (carrapato-estrela) (MORCATTY et al., 2012).

Apesar de ser uma enfermidade com taxas de letalidade no Brasil (prevalência em São Paulo), em Curitiba ainda não foram registrados óbitos (PINTER, et al., 2011). Assim, por ser um centro urbano livre da febre maculosa até o momento, informações sobre ela são pouco divulgadas na mídia, refletindo no desconhecimento e na despreocupação da população curitibana. Isso explica a percepção dos frequentadores dos parques quanto a não transmissão de doenças pelas capivaras.

Ainda que exista pouca divulgação, uma proporção representativa de pessoas (60% dos 34% que acreditam que a espécie transmite doença) sabe que as capivaras estão relacionadas a uma enfermidade transmitida por carrapato.

De forma geral, embora a maioria dos entrevistados tenha conhecimentos gerais sobre a biologia da capivara e entenda a sua interação com o parque, existe uma importante proporção de frequentadores (43,9%) que não sabem que os animais são nativos da região, que não são agressivos e que toleram muito bem a presença humana desde que exista respeito. Diante disso, percebe-se que existe a necessidade de melhor informar a população usuária das áreas verdes da cidade quanto à sua conduta frente à manutenção de capivaras em logradouros públicos.

Influência do comportamento dos usuários sobre a presença de capivaras em parques urbanos

As respostas sobre a influência exercida pelo comportamento dos frequentadores sobre as capivaras mostraram que o mamífero não causa inconveniente às pessoas. Pelo contrário, indicaram que os usuários gostam de animais, apreciam a presença da espécie e relataram ter se aproximado desse grande roedor. Para os entrevistados, não somente, as capivaras devem permanecer no parque, como também, os parques de Curitiba são *habitat* tanto para essas como para outros animais silvestres. Relataram também, não ter presenciado ataques que envolvessem a espécie (Figura 6).



Figura 6. Perfil dos entrevistados sobre a presença de capivara em parques urbanos
Figure 6. Profile of interviewees about the presence of capybara in urban parks

Apesar da presença das capivaras não trazer inconvenientes a grande parte dos frequentadores (92,6%), algumas ações tais como o controle de zoonoses, o controle populacional e limpeza de fezes foram apontadas como medidas necessárias.

Ao analisar algumas respostas observou-se que: (a) 92,4% das pessoas que se aproximaram das capivaras apreciam os animais, (b) 93,5% que gosta de animais já se aproximou das capivaras e (c) 93,5% que aprecia a espécie disse que essa não causa

inconveniente. Diante desses resultados percebe-se que a capivara é bastante estimada pelos usuários dos parques de Curitiba, pois além dos frequentadores gostarem de capivara e outros animais, essa não causa inconveniente.

Ainda sobre a apreciação da espécie, a maioria dos frequentadores admira a capivara pelo fato de gostarem de animais (50,2%), porém muitos as apreciam por gostarem da natureza (45,3%), poucos são indiferentes (4,5%) e ninguém revelou gostar de caçar (0,0%). Por não existir diferença significativa entre as duas primeiras respostas ($\chi^2 = 0,250$; $gl = 2$; $p > 5\%$), pode-se inferir que tanto o gosto por animais como pela natureza influenciam a apreciação dos usuários pela capivara.

Essa estima pelos animais e pelo natural (natureza) foi definida por Wilson 1979 como biofilia, que é a afetividade emocional inata dos seres humanos pelos demais seres vivos (WILSON, 2002). O sentimento pelo vivo é tão relevante que, segundo Grid e Patil (2009), a natureza induz mudanças positivas no cognitivo e na emoção que interferem nos níveis de estresse, saúde e bem-estar. Deve ser por isso que em vários estudos de percepção, incluindo esse, os elementos naturais se destacam aos olhos dos frequentadores de áreas verdes, pois à medida que algo proporciona prazer passa ser mais valioso.

Sobre a prática de caça e de maus-tratos envolvendo as capivaras dos parques, embora nenhuma pessoa tenha o hábito de caçar, alguns entrevistados disseram saber que essa prática existe. Inclusive, um funcionário da Prefeitura Municipal de Curitiba relatou ter visto um homem sair do carro e atirar em uma capivara adulta no Parque Barigui. Esse não foi o único evento, a caça com arma de fogo já foi verificada por Almeida, Biondi e Monteiro-Filho (2013), em outro parque da cidade (Parque Tingui).

Com o objetivo de obter mais informações a respeito da caça, os frequentadores foram questionados sobre ataques envolvendo capivaras, o resultado indicou que a maioria (62,1%) não presenciou tal ocorrido, porém 14,4% observou perseguição por cães e 8,2% por pessoas. Interpretando o “ataque por pessoas” como caça ou maus-tratos, verifica-se que a proporção desse comportamento humano sob a capivara é pouco representativo e o que prevalece na percepção dos frequentadores é a ausência de ataques contra as capivaras dos parques de Curitiba. Essa boa convivência entre pessoas e capivaras pode ser o fator chave que tem garantido a permanência da espécie ao longo dos anos nos parques amostrados.

Os ataques por cães foram pouco relatados (14,4%), porém é algo a ser levado em consideração, pois se sabe que os cães são os predadores mais comuns dos animais silvestres presentes em Unidades de Conservação, sendo considerada uma importante ameaça. Vale ressaltar ainda que a predação de capivaras juvenis por cães ferais é algo real, pois além de ter sido constada no Parque Cambuí durante a aplicação do questionário (Figura 7), já foi registrada no Parque Tingui (ALMEIDA; BIONDI; MONTEIRO-FILHO, 2013).



Figura 7. Filhote de capivara morto por cão no Parque Cambuí (10/07/2015)

Figure 7. Capybara cub killed by dog in Cambuí Park (07/10/2015)

Com relação aos parques serem *habitat* para a fauna, a grande maioria (94,5%) concorda que as áreas verdes podem ser ambientes tanto para a capivara como para a fauna silvestre em geral. Entre as alegações para afirmar tal posição, muitos disseram “Porque é estranho parque sem animais”, outros afirmaram que “As capivaras são essenciais para Curitiba”, ou então “Para garantir o equilíbrio/ecologia do ambiente” e “Por ser o que sobrou de vegetação”. Já algumas pessoas estabeleceram condições dizendo que “Os parques maiores sim”, “Depende do animal, de preferência os bichos pequenos”.

O tamanho da área é uma das características essenciais para o estabelecimento de qualquer espécie. Geralmente animais maiores necessitam de áreas maiores, porém o tamanho da área de vida da capivara, que também é uma espécie de grande porte, pode variar de poucos hectares a áreas maiores, de acordo com os recursos que o ambiente disponibiliza, a pressão de caça e a predação (CORRIALE; HERRERA, 2014). Entre os entrevistados que não concordam que os parques podem ser *habitat* (4,8%), os relatos negativos foram: (1) “O parque tem muitas pessoas”, (2) “O parque é pra lazer e não para os animais”, (3) “É lugar de outros animais, mas de capivara não”, (4) “As capivaras não deveriam estar na cidade, mas sim em área rural”, ainda, (5) “As capivaras deveriam estar no zoológico”.

Salvo as respostas 1 e 5 do parágrafo anterior, de modo geral percebe-se que as pessoas, por entenderem da biologia da espécie, argumentam positiva ou negativamente refletindo sobre a paisagem e os recursos que os parques oferecem como suporte para os animais. Essa preocupação com a espécie também foi observada por Morcatty et al. (2012), nos frequentadores da Lagoa da Pampulha (São Paulo). Ambos os estudos evidenciam o sentimento de inquietude dos frequentadores com relação à qualidade do ambiente e a postura do homem diante da espécie que vive em ambientes urbanizados.

Ao questionar os frequentadores sobre a permanência das capivaras nos parques, 80,9% manifestou concordar que a espécie continue na área, 13,6% discordou e 5,6%

posicionou-se indiferente ou não soube responder. As justificativas das pessoas que concordaram e das que discordaram também foram organizadas em categorias (Tabela 2). Aqui as justificativas são muito parecidas com as relatadas no subitem anterior (conhecimento sobre a capivara).

Tabela 2. Justificativas da pergunta "As capivaras deveriam permanecer no parque?"

Table 2. Answers to the question "Should capybaras stay in the park?"

CATEGORIA	RESPOSTAS	FREQUÊNCIA
Justificativas da resposta positiva		
Valor de Atrativo	É um diferencial do parque É um atrativo para os turistas Para mostrar para as crianças que não conhecem	36,6%
Valor Ecológico	São nativas É o <i>habitat</i> natural delas Fazem parte do ambiente É o lugar ideal para elas Fazem parte da paisagem A vegetação tem a ver com os animais Tem espaço, o lago é só delas Já estão adaptadas ao ambiente Tem a ver com a ecologia Tem a ver com o equilíbrio ambiental	25,8%
Valor Condicional	Se tiverem um controle populacional Deveria ter estrutura para elas não saírem do parque Desde que não transmitam doença Se não existe local melhor Se for o local que sobrou Se as pessoas tiverem mais respeito Se as pessoas não maltratam Se as pessoas não matarem Se cuidarem da água poluída do parque	19,4%
Valor de Empatia	São inofensivas São bonitas É o símbolo do parque Respeitada pelo homem Devido ao convívio com animais Tem direito a liberdade A gente que tem que se adaptar Conscientização para a população, nós é que invadimos	18,3%
Justificativas da resposta negativa		
Valor Ecológico	Não é habitat para elas Não são nativas, não são da cidade nem do Brasil Não é ambiente certo Tem muito pouco alimento A água é poluída Deveriam ir para lugar melhor, mais adequado Reproduzem muito, degradam o parque	61,9%
Valor de Empatia	As pessoas dão comida para ela e isso afeta à espécie Existe muito contato humano Tem preocupação com o bem estar das capivaras Elas transmitem doença	28,6%
Valor de Risco	São caçadas	9,5%

Entre as justificativas afirmativas, a categoria de valor de atrativo não apresentou diferença significativa com a de valor ecológico ($\chi^2 = 1,724$; gl = 2; p >5%), além disso, juntas representam a maioria das justificativas afirmativas (62,4%). Assim, os motivos que levaram os frequentadores a concordar com a permanência das capivaras nos parques são tanto de cunho atrativo como ecológico, evidenciando não apenas o conhecimento dos entrevistados sobre a biologia desse grande roedor, como também a importância desse animal para os frequentadores.

Observa-se que mesmo quando o entrevistado estabelece uma condição (valor condicional) para a permanência das capivaras nos parques, essa se refere ao bem-estar da espécie (verificado nas respostas “Se as pessoas não maltratem” e “Se cuidarem da água poluída do parque”), mas também a preocupação com a saúde pública (verificado nas respostas “Se tiver um controle populacional” e “Desde que não transmitam doença”).

Essa preocupação com a capivara fica evidente também nos relatos da categoria valor de empatia, nela os entrevistados demonstram além de sentimento pelo animal, consciência sobre as necessidades da espécie e o papel do homem nesse ambiente (verificado na resposta “Conscientização para a população, nós é que invadimos”).

Com relação às pessoas que não concordam com a permanência das capivaras nos parques, a categoria de valor ecológico foi a mais representativa (61,9%), seguida do valor de empatia e valor de risco. Mais uma vez o valor ecológico é o fator influenciador da opinião dos frequentadores dos parques de Curitiba.

Observando as respostas das três categorias (valor ecológico, de empatia e de risco), percebe-se que a discordância não está associada a algo fugaz e sim a preocupação humana com o bem-estar da espécie. Isso fica bem evidente nas respostas “Deveriam ir para lugar melhor, mais adequado”, “Tem muito pouco alimento”, “A água é poluída”, “As pessoas dão comida e isso afeta a espécie” e “São caçadas”.

De maneira geral, todos esses resultados revelam que os frequentadores dos parques de Curitiba têm uma afeição pelo natural. Isso além de ser reflexo de características inatas (WILSON, 2002), pode estar relacionado às características do ambiente. Curitiba é umas das cidades brasileiras que se destaca pela quantidade e qualidade de áreas verdes (MARTINI et al., 2015), esse convívio e contato contínuo com a flora e fauna aproximam os curitibanos da natureza ancestral da espécie humana, que passam a valorizar e ter um maior apreço pelas questões que envolvam o selvagem.

CONCLUSÃO

Esse diagnóstico permitiu apontar que o perfil dos usuários dos parques Barigui, Cambuí e Iguaçu-Náutico é composto por homens e mulheres que moram em Curitiba e possuem escolaridade em nível superior, ainda, que frequentam os parques com o objetivo de relaxar.

A percepção desses usuários acerca da capivara, revelou que além de conhecerem a espécie apresentam conhecimento satisfatório sobre a biologia e a relação desse animal com o ambiente. Indicou também, que os entrevistados possuem sentimento de estima pela capivara e esse é influenciado pelas características inatas do ser humano, de pertencimento a natureza.

Conclui-se também, que há uma preocupação com relação ao bem-estar da espécie e isso indica que o comportamento humano de apreciação pelas capivaras dos parques de Curitiba é um dos fatores que contribuem para a permanência da espécie nessas áreas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. R.; ARZUA, M.; TRINDADE, P. W. S.; SILVA-JUNIOR, A. Capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Linnaeus, 1766) (Mammalia: Rodentia) em áreas verdes do município de Curitiba-PR. **Estudos de Biologia**, Curitiba, v.35, n. 84, p. 9-16, 2013.
- ALMEIDA, A. M. R.; BIONDI, D.; MONTEIRO-FILHO, E.L.A. Dinâmica e biologia de uma população de capivaras em ambiente. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 54-64, 2013.
- BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas verdes: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 6; n. 3, p. 172-188, 2011.
- BITTENCOURT, G. P. R. **Métodos quantitativos estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. 245p.
- BOSA, C. R.; SILVA, M. P. Perfil dos visitantes do Parque Barigui, Curitiba, PR. **Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 4, n. 4, p. 848-865, 2011.
- CAMPOS-KRAUER, J.M.; WISELY, S. M. Deforestation and cattle ranching drive rapid range expansion of capybara in the Gran Chaco ecosystem. **Global Change Biology**, Malden, v. 17, p. 206–218, 2011.
- CORRIALE, M. J.; HERRERA, E. A. Patterns of habitat use and selection by the capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*): a landscape-scale analysis. **Ecological Research**, Hokkaido, v. 29, n. 2, p. 191-201, 2014.
- FERRAZ, K.M.P.M.B.; FERRAZ, S.F.B.; MOREIRA, J.R.; COUTO, H.T.Z.; VERDADE, L.M. Capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) distribution in agroecosystems: a cross scale habitat analysis. **Journal of Biogeography**, Hoboken, v.34, p.223-230, 2007.

GRID, B.; PATIL, G. G. Biophilia: does visual contact with nature impact on health and well-being? **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 6, p. 2332-2343, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil em síntese. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 01 jun. 2016.

IPCC – INSTITUTO PRÓ-CIDADANIA DE CURITIBA. **Programa Socioambiental: leve Curitiba e nosso mascote também**. Disponível em: <<http://www.ipcc.org.br/noticias/120-leve-curitiba-e-o-nosso-mascote-tambem>> Acesso em: 14 abr. 2016.

MALTA, R. R.; COSTA, N. M. C. Gestão do uso em Unidade de Conservação: a visitação no Parque nacional da Tijuca-RJ. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 2, n. 3, 2009.

MARTINI, A.; GRISE, M. M.; BIONDI, D.; SILVA FILHO, D. F. Imagens de alta resolução espacial para analisar a influência da cobertura arbórea no microclima das ruas de Curitiba-PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 9, n. 4, p. 32-45, 2015.

MORCATTY, T. Q.; SILVA, R. H. P.; ROCHA, P. C.; DRUMOND, M. A. Manejo de capivaras na Lagoa da Pampulha: a quem pode interessar? **MG Biota**, Minas Gerais, v. 5, n. 4, p. 5-31, 2012.

NASSER, J. T.; LANA, R. C.; SILVA, C. M. S.; LOURENÇO, R. W.; SILVA, D.C.C.; DANALÍSIO, M. R. Urbanization of Brazilian spotted fever in a municipality of the southeastern region: epidemiology and spatial distribution. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Cerqueira César, v. 18, n. 2, p. 299-312, 2015.

PETROSKI, E. L.; SILVA, D. A. S.; REIS, R. S.; PELEGRINI, A. Estágios de mudança de comportamento e percepção positiva do ambiente para atividade física em usuários de parque urbano. **Revista Motricidade**, Portugal, v. 5, n. 2, p.17-31, 2009.

PINTER, A.; FRANÇA, A. C.; SOUZA, C. E.; SABBO, C.; NASCIMENTO, E. M. M.; SANTOS, F. C. P.; KATZ, G.; LABRUNA, M. B.; HOLCMAN, M. M.; ALVES, M. J. C.; HORTA, M. C.; MASGERETTI, M.; MAYO, R. C.; ANGERAMI, R. N.; BRASIL, R. A.; LEITE, R. M.; SOUZA, S. S. A. L.; COLOMBO, S.; OLIVEIRA, V. L. M. Febre maculosa brasileira. **BEPA Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2011.

SERAPHIM, D. S. **Unidades de conservação em áreas de preservação permanente urbanas: implementação e percepção na cidade de Curitiba, PR, Brasil**. 107 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) – Universidade Positivo, Curitiba, 2010.

SOUZA, P. C.; MARTOS, H. L. Estudo do uso público e análise ambiental das trilhas em uma unidade de conservação de uso sustentável: Floresta Nacional de Ipanema, Iperó – SP. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 32, n. 1, p. 91-100, 2008.

TOMIAZZI, A. B.; VILLARINHO, F. M.; MACEDO, R. L. G.; VENTURIN, N. Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, Município do Rio de Janeiro – RJ. **CERNE**, Lavras, v. 2, n. 4, p. 406-411, 2006.

TUAN, Y-F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012. 342p.

VERDADE, L. M.; FERRAZ, K. M. P. M. B. Capivaras de Piracicaba: o bom, o mau e o feio. In: MEIRA, A. M.; COOPER, M.; FERRAZ, K. P. M. B.; MONTI, J. A.; CARAMÉZ, R. B.; DELITTI, W. B. C. **Febre maculosa: dinâmica da doença, hospedeiros e vetores**. Piracicaba: ESALQ, 2013, p. 143-161.

VIEIRA, M. R. M.; BITENCOURT, K.; ZANON, A. M. Percepção sobre a fauna por estudantes do 5º ano do ensino fundamental, Rio Verde de MT – MS: contribuições para o ensino de ciências e educação ambiental. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 4., 2014, Ponta Grossa. **Anais...**Ponta Grossa: SINECT, 2014. p. 1-12.

WILSON, E. O. **O futuro da vida - um estudo da biosfera para a proteção de todas as espécies, inclusive a humana**. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2002. 242p.

ZEM, L. M.; BIONDI, D. Análise da percepção da população em relação ao vandalismo na arborização viária de Curitiba - PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 9, n. 3, p. 86-107, 2014.